XII Salão de Iniciação Científica PUCRS

Adultos atendidos em ambulatório de saúde mental: caracterização no momento da busca

Isadora Pellegrini Onófrio(apresentador)[1], Marina Bento Gastaud[1] (orientador)

[1]*Faculdade de psicologia, PUCRS,* [2] *Instituto Contemporânio de psicanálise e transdisciplinaridade*

Resumo

Introdução

Esta investigação objetivou levantar características sócio-demográficas e clínicas de pacientes adultos atendidos em um ambulatório de saúde mental.

Metodologia

Estudo transversal e documental realizado na cidade de Porto Alegre. Compuseram a amostra pacientes atendidos em um período de 24 meses nas modalidades de psicoterapia, psicodiagnóstico, psiquiatria, fonoaudiologia, psicopedagogia e nutrição.

Resultados e Discussão

702 prontuários foram analisados. A maior prevalência de pacientes foi do sexo feminino, com renda de 2 a 3 salários mínimos, católicos, com moradia própria, entre 18 e 29 anos, que chegaram ao Ensino Superior, solteiros. A maior busca por atendimento foi no mês de abril, por iniciativa própria dos pacientes ou encaminhados por um médico. A média mais baixa na qualidade de vida foi no domínio psicológico. O motivo de consulta mais prevalente e os sintomas mais pontuados foram da ordem da Depressão. De 90 sintomas possíveis, aproximadamente 52 sintomas foram pontuados por cada paciente. A maior parte dos pacientes tinha sintomatologia global pouco severa. O mecanismo de defesa mais pontuado foi Antecipação e o menos pontuado foi Negação. 53,3% referiram já ter realizado tratamento anterior na área da saúde mental, a maior parte em psicoterapia, sendo que 8,7% já haviam passado por internação psiquiátrica. Exatamente o mesmo número de pacientes que relatou já

ter tomado medicação psicotrópica relatou nunca ter feito tal uso. Após triagem no ambulatório, a conduta terapêutica indicada com mais freqüência foi psicoterapia individual, seguida de psiquiatria.

Registros incompletos que dificultam a pesquisa e a continuidade e transdisciplinaridade dos atendimentos. Mulheres com mais sintomas internalizantes do que homens, explicando o grande número de pacientes que buscam ajuda por conta própria e por queixas depressivas. Quando busca atendimento, provavelmente, o paciente já está ciente das suas dificuldades, pontuando baixo no mecanismo de Negação.

Conclusão

Medidas que diminuam o estigma de fragilidade associada à ajuda em saúde mental devem ser priorizadas, aumentando o número de homens que chegam a atendimento. Os profissionais transdisciplinares devem se capacitar mais para detectar problemas psicológicos, encaminhando pacientes para atendimento especializado. Considerando as dificuldades financeiras dos pacientes, pesquisas devem ser realizadas visando diminuir o tempo de duração dos tratamentos sem perder em efetividade. Profissionais da área da saúde devem se aprofundar no estudo dos Transtornos de Humor, bem como aumentar sua abertura à transdisciplinaridade, diminuindo a exclusividade para psicoterapia.

Referências

ACHEMBACK T.M. Manual for the data manager program (ADM): CBCL, YRS, TRE, YARS, ABCL, CBCL/2-3, CBCL1/2-5 e C-TRF. Vermont: **Aseba**, 2001.

BLAYA C, CEITLIN L.H, ISOLAN L.R, KIPPER L.C, HEIDHT E, BAND M. Versão em Português do *Defense Style Questionaire* (DSQ-40) para avaliação dos mecanismos de defesa: um estudo preliminar**. Revista Brasileira de Psiquiatria**, 26 (4), 2004.

Brasil (1990). Estatuto da criança e do adolescente LEI N° 8.069, de 13 de junho de 1990 Art.2

Brasil (2003). Estatuto do idoso LEI N°10.741, de 1 de outubro de 2003 Art.1

DANTAS T.R. **A alfabetização de adultos como estratégia de desenvolvimento social. Reflexões acerca do perfil dos professores no processo de educação de adultos**; 2005. 1-17.

FILHO N.A e SANTANA V.S. Espaço social urbano e doença mental: um estudo de área ecológica. **Cadernos de Saúde pública**: Rio de janeiro, 1986.

GONÇALVES T.R, MEDIANO F, CAVALIERE M.L e BARBOSA J.S**.** Evasão de um programa de tratamento multidisciplinar para mulheres com fibromialgia. **Revista Brasileira de Promoção da saúde**: Fortaleza, 2010.

HAUCK S, KRUEL L, SORDI A, SBARDELOTTO G, CERVIERI A**,** MOSCHETTI L, SHESTATISKY S e CEITLIN L.H. Fatores associados a abandono precoce do tratamento em psicoterapia de orientação analítica. **Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul**: Porto Alegre, 2007.

KAPLAN, H.I.; SADOCK, B.J.; GREEB, J.A. **Compêndio de Psiquiatria** (7ª ed.). Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

KLUTHCOVSKY A.C e KLUTHCOVSKY F.A**.** O WHOQOL-Bref, um instrumento para avaliar qualidade de vida: uma revisão sistemática. **Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul**: Porto Alegre, 2009.

LOOSLI L e LOREIRO S. Associação entre depressão materna e diferenças de gênero no comportamento de crianças: uma revisão sistemática. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do sul**: Porto Alegre, 2010.

LYRA G, ASSIS S, NJANE K, OLIVEIRA R e PIRES T**.** A relação entre professores com sofrimento psíquico e crianças escolares com problemas de comportamento. **Ciência e saúde coletiva**: Rio de Janeiro, 2009.

QUEIROZ E, ARAÚJO T.C. Trabalho de equipe em reabilitação: um estudo sobre a percepção individual e grupal dos profissionais de saúde. **Paidéia**: Ribeirão Preto, 2009.

VARGAS F, NUNES M.L. Razões expressas para o abandono de tratamento psicoterápico. **Aletheia**: Canoas, 2003;17(18):155-8.